

**TESTAMENTOS DO SÉCULO XIX DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA - BA: ESTRUTURA INICIAL**

Israela Geraldo Viana  
(UESB)<sup>159</sup>

Jorge Viana Santos  
(UESB)<sup>160</sup>

**RESUMO**

Integrado ao projeto *Análise semântica da liberdade prometida enunciada pelo senhor de escravos em testamentos do século XIX de Vitória da Conquista-BA*, desenvolvido na UESB, este trabalho questiona: como se caracteriza a estrutura inicial dos testamentos de Vitória da Conquista do século XIX? Admitindo que há, no mesmo período, uma possível semelhança entre a estrutura inicial dos testamentos do século XIX de Vitória da Conquista e a estrutura de testamentos de outros lugares, objetiva-se depreender se a estrutura inicial dos testamentos do século XIX de Vitória da Conquista se assemelha à de testamentos de outros lugares, por exemplo, Campinas-SP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Testamentos; Século XIX; Corpus DOViC.

---

<sup>159</sup> Mestranda do curso de Mestrado em Linguística (PPGLin/UESB). Bolsista CAPES/CNPq. israelaviana@gmail.com

<sup>160</sup> Doutor em Linguística (UNICAMP). Professor do PPGLin/UESB, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientador.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma etapa do projeto de mestrado *Análise semântica da liberdade prometida enunciada pelo senhor de escravos em testamentos do século XIX de Vitória da Conquista – BA*, por nós desenvolvido na UESB. Por recorte da questão-problema do projeto, questionamos: como se caracteriza a estrutura inicial<sup>161</sup> dos testamentos de Vitória da Conquista do século XIX? Partindo da hipótese de que há uma semelhança entre a estrutura inicial dos testamentos do século XIX de Vitória da Conquista e a estrutura de testamentos de outros lugares, o objetivo aqui é depreender se a estrutura inicial dos testamentos do século XIX de Vitória da Conquista se assemelha à estrutura de testamentos de outros lugares, por exemplo, à estrutura de testamentos da cidade de Campinas – SP, do mesmo período.

## MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* desse trabalho, que funciona como *corpus* piloto da pesquisa de mestrado supracitada,

---

<sup>161</sup> Estrutura inicial refere à parte na qual se inicia o texto do testamento, excetuando-se o cabeçalho.

constituiu-se de 2 testamentos extraídos do *Livro 1 de testamentos* datado de 1857 integrante do *corpus* DOViC. Esse *corpus* digital de documentos notariais manuscritos dos séculos XVIII e XIX faz parte do projeto de pesquisa intitulado *Memória conquistense: recuperação de documentos oitocentistas na implementação de um corpus digital* coordenado por Santos e Namiuti (2009) e desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Linguística de *Corpus* – LAPELINC na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista.

Para a realização deste trabalho a metodologia empregada foi: a) localização de trabalhos de natureza histórica e/ou historiográfica e/ou linguística a cerca de testamentos do século XIX; b) seleção dentre os trabalhos que atendam ao critério **(a)**, daquele que, além de apresentar a estrutura formal, especificamente a parte inicial, trouxesse comentários analíticos a cerca de tal parte; c) seleção no *corpus* DOViC Beta (SANTOS; NAMIUTI, 2014) de um livro de testamento datado do século XIX; d) leitura e transcrição paleográfica de 2 testamentos manuscritos integrantes do livro selecionado segundo o etapa **(c)**; e) leitura dos testamentos transcritos visando identificação de elementos caracterizadores da parte inicial dos testamentos selecionados; e f) cotejamento entre

elementos caracterizadores identificados na etapa **(e)** e a estrutura apresentada narrativamente em Pedro (2009) a cerca dos testamentos de Campinas–SP.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alessandra Pedro (2009), estudando os testamentos de Campinas do século XIX, do período de 1855 a 1871, caracteriza a estrutura inicial desses documentos como iniciando-se ou com uma fórmula<sup>162</sup> religiosa, ou dispensando-a e iniciando-se com o nome do testador. Nas palavras da autora,

os testamentos iniciam-se com fórmulas religiosas, com algumas variações: Em nome do Padre, Filho, Espírito Santo, Amém; Em nome de Deus Amém; Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, três pessoas distintas, um só Deus verdadeiro; **Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo** [...] Em alguns casos essa fórmula é deixada de lado e o testamento é iniciado por *Eu, Fulano de Tal*. (PEDRO, 2009, p. 23-24 - grifo nosso)

Em síntese, a estrutura inicial dos testamentos, segundo Pedro (2009), se caracteriza de dois modos: **a)**

---

<sup>162</sup> Termo da autora.

fórmula religiosa (com variações) + nome do testador; **b)**  
nome do testador, sem fórmula.

Observemos um testamento de Vitória da  
Conquista:

**Testamento 1**

Registro do Testamento com que  
falleceo o Capitão João [...] da Silva,  
como abaixo se declara.

Em nome da Santissima Trindade  
Padre, Filho e Espirito Santo. Assim  
seja. Eu **João [...] da Silva** abaixo  
assignado como bom efiel Catholico  
Appostolico Romano, em cuja Religião  
[...] (*Livro 1 de testamento, 1857, f. 6v-  
Corpus DOViC*)

Este testamento inicia-se com a expressão “Em  
nome da Santissima Trindade Padre, Filho e Espirito  
Santo. Assim seja” e, em seguida, apresenta o nome do  
testador “**João [...] da Silva**”.

Observemos outro testamento de Vitória da  
Conquista:

**Testamento 2**

[...]

Em nome da Santissima Trindade,  
Padre, Filho, Espirito Santo, em que eu  
**Marianna Gonçalves da Costa**  
firmimente creio, e em cuja fê  
profesho viver emorrer [...].(*Livro 1 de  
testamento, 1857, f. 10v - Corpus  
DOViC*)

Como se vê, o testamento 2 inicia-se com a expressão “Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo”, seguida da nomeação da testadora **“Marianna Gonçalves da Costa”**.

Cotejando a estrutura inicial dos testamentos de Vitória da Conquista do século XIX com a estrutura inicial dos testamentos de Campinas do mesmo século apresentados narrativamente em Pedro (2009), é possível afirmar, preliminarmente, que a estrutura inicial dos testamentos destas duas cidades se assemelham, visto que, tanto aqui quanto em Pedro (2009), foi recorrente a estrutura **a)**: fórmula religiosa (com variações) + nome do testador. Dentro dos limites dos dados analisados, nenhum testamento apresentou a forma **b)**.

## **CONCLUSÕES**

Diante do exposto, constatamos, preliminarmente, que a estrutura inicial dos testamentos do século XIX de Vitória da Conquista – BA se assemelha à estrutura de testamentos do mesmo período da cidade de Campinas – SP, pois os testamentos de Vitória da Conquista caracterizados apresentaram uma estrutura inicial correspondente a uma das formas de estrutura inicial de testamentos encontrada e descrita por Pedro (2009).

**REFERÊNCIAS**

PEDRO, Alessandra. **Liberdade sob condição: alforrias e política de domínio senhorial em Campinas, 1855-1871**. 203 p. [Tese de mestrado em História]. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2009.

SANTOS, Jorge Viana; NAMIUTI, Cristiane Temponi. **Memória conquistense: recuperação de documentos oitocentistas na implementação de um corpus digital**. Vitória da Conquista: UESB, 2009. Projeto de pesquisa.

SANTOS, Jorge Viana; NAMIUTI, Cristiane Temponi. **Corpus Eletrônico Dovic Beta**. Vitória da Conquista: UESB/LAPELINC, 2014.